

LETRAMENTOS DIGITAIS: O USO DO WHATSAPP NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Luiz Antônio Ribeiro¹
Cláudia Mara de Souza

Resumo: Esta comunicação versa sobre o uso do WhatsApp como ferramenta de ensino para a organização de comunidades de leitura e a constituição do leitor literário. O desenvolvimento de uma pesquisa-ação possibilitou refletir sobre a incorporação de práticas de letramentos digitais na formação de leitores. Entre os autores pesquisados estão: Candido (1995), Cosson (2007), Kellner (2000) e Synder (2009).

Aspectos teóricos

A presente pesquisa propôs-se a investigar possibilidades de uso das tecnologias digitais – em especial o *smartphone* e o aplicativo *WhatsApp* – para a formação do leitor literário. O ponto de partida para tal reflexão foram interações entre alunos e professores dos cursos integrados do CEFET-MG campus Timóteo, por meio do uso desse aplicativo, a fim de que pudessem compartilhar textos poético-musicais, indicar leituras, promover debates e reflexões sobre autores e obras literárias, exibir composições poéticas autorais, enfim, participar da fruição literária, com vistas à produção ativa e negociação de sentidos. Nesse sentido, privilegiou-se a leitura como forma de produção de sentido, experiência e constituição identitária; a função social da literatura e as práticas de letramentos literários e digitais com foco na pluralidade cultural.

Tal proposta de ensino dialoga com uma compreensão de literatura como sendo “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis de produção das grandes civilizações”. (CANDIDO, 1995, p. 242). A teoria estética da recepção ressalta que o texto literário possui função diferenciada dos demais textos que circulam ordinariamente em nossa sociedade, visto que “Ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um ‘bem incompressível’, pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente”. (CANDIDO, 1995, p. 243).

Nos dizeres de Cosson (2007, p. 17), “a literatura é uma experiência a ser realizada”. O texto literário, dado o seu caráter ficcional, poético e/ou dramático, possibilita-nos expressar a nossa visão de mundo, vivenciar a experiência do outro, bem como romper os limites do tempo e do espaço. O significado gerado a partir do encontro dos sujeitos – escritor e leitor – será sempre polissêmico e mutável.

A leitura como experiência e formação está intrinsecamente relacionada à constituição do sujeito e participação cidadã. Larrosa (2003, p. 28) observa que “A experiência seria o que nos passa”. A experiência da leitura resulta da ação do sujeito que lê e da transformação que a leitura provoca nele. O autor destaca os múltiplos e diferenciados estímulos que nos são imediatamente acessíveis, tais como os livros e as obras de arte. Acrescentamos a estes os diferentes recursos multimodais disponíveis - escrita, imagem e som – que oportunizam a geração de múltiplas semioses.

¹ E-mail: luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com.

Torna-se, desse modo, desafiador e imperativo que os professores da área de linguagem desenvolvam atividades de ensino que engajem seus alunos em práticas efetivas de letramentos, entre as quais destacamos as relacionadas aos letramentos digitais, que possam contribuir sobremaneira para a sua formação literária. Kellner (2000) defende a importância e a necessidade de desenvolvimento de letramentos múltiplos, com vistas à reestruturação da educação para uma sociedade altamente tecnológica, multicultural e globalizada. Esse filósofo compreende o letramento como a obtenção de competências envolvidas no uso efetivo de formas socialmente construídas de comunicação e representação, o que implica o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos para ler, interpretar textos e navegar com sucesso por meio dos hiperlinks que dão acesso ao universo virtual.

Synder (2009, p. 44) observa que o letramento digital requer mais que saber utilizar os recursos do computador, mas “proporcionar aos jovens oportunidades cuidadosamente planejadas para que eles aprendam como se tornar navegadores críticos no novo panorama do letramento digital.” As práticas de letramento digital envolvem, para além de conhecimentos e habilidades técnicas, refinadas habilidades de leitura, escrita, pesquisa e comunicação que requerem altas capacidades para acessar, analisar, interpretar, processar e armazenar criticamente tanto material impresso quanto os diferentes recursos multimidiáticos. É importante destacar que a geração do século XXI tende a ser mais dinâmica e criativa e faz uso das tecnologias digitais com grande propriedade e familiaridade.

Metodologia da pesquisa

A pergunta-chave norteadora desta pesquisa foi: como utilizar o WhatsApp como ferramenta para experimentações estéticas, que possam contribuir para a formação do leitor literário? O percurso metodológico adotado foi o de pesquisa-ação. Assumimos a hipótese de que as interações entre participantes de um grupo de poesias por meio do WhatsApp podem contribuir para a formação de sujeitos leitores e para a organização de padrões de humanização. O objetivo geral consistiu em refletir sobre os impactos da utilização do aplicativo WhatsApp na formação de comunidades de leitura e na constituição do leitor literário. O *corpus* constituiu-se de um conjunto de interações promovidas por meio do WhatsApp e de 128 questionários de autoavaliação preenchidos pelos participantes do projeto. Esta proposta permitiu, entre outros aspectos, relacionar e avaliar as interações entre os participantes bem como refletir sobre a importância da incorporação de práticas de letramento digital no contexto educacional, com vistas à formação do leitor literário.

Apresentação e análise dos dados

O Projeto Zap@Poesia constituiu uma proposta de encontros poético-musicais promovidos por meio do *WhatsApp*, com a participação dos alunos do primeiro ano do ensino médio integrado do CEFET-MG campus Timóteo. Sua concepção e implementação ocorreram durante o ano de 2017 em quatro etapas de distintas: sensibilização e constituição dos grupos de *WhatsApp*; implementação; avaliação; e divulgação do projeto.

Na fase de sensibilização, foram realizadas as seguintes atividades: leitura coletiva e discussão de poemas de diferentes autores em sala de aula; apresentação da proposta e motivação dos alunos; criação de um grupo de *WhatsApp* em cada turma, com um nome sugestivo, que lembrasse *WhatsApp* e poesia; estabelecimento de regras que garantissem o funcionamento de cada grupo com responsabilidade, respeito, apreço às postagens dos colegas e motivação.

A segunda etapa - Implementação do Projeto Zap@Poesia - durou sete semanas. Para cada uma delas, foi selecionado um tema específico, assim distribuído: felicidade; meio ambiente; encontros e despedidas; poesia existencial; namorados; poesia social; e o fazer poético. Inicialmente foi elaborada uma mensagem de boas-vindas aos grupos, acompanhada do tema inspirador da semana e de um poema. Esse foi o ponto de partida para a interação entre os participantes do grupo, que passaram a publicar poemas e a comentá-los. Muitos textos poéticos foram publicados com imagem e áudio (mp4). Essa combinação de escrita, imagem e som, característica de textos multimodais, possibilita que múltiplos significados sejam construídos e compartilhados, tornando a interação mais produtiva e a aprendizagem mais proficiente.

Na medida em que os alunos iam postando seus poemas, as interações se tornavam cada vez mais enriquecedoras, o que motivou a publicação de poemas autorais e comentários sobre o mesmo, como podemos observar no diálogo abaixo:

15/05/17, 21h27 -+55 31 8831-___: Felicidade
 Afinal o que é felicidade?
 Uma palavra?
 Um sentimento?
 Um estado de espírito? [...]

15/05/17, 21h27 - +55 31 8831- ___: Composição minha n riam [...]
 15/05/17, 21h28 - +55 31 8640-___: A dor deve existir para valorizarmos a felicidade
 15/05/17, 21h28 - ___: Gostei muito... parabéns! Ficou (emoticons)
 15/05/17, 21h28 - +55 31 9244-____ ta f... só que tipo eu n consigo falar de felicidade sem falar em tristeza
 15/05/17, 21h28 - +55 31 8831-___: Profundo!!!

É interessante observar o apreço e admiração dos participantes pelo poema escrito por um colega do grupo, manifestado pelas palavras e expressões elogiosas e também pelo uso de *emoticons*. Destaca-se também o uso de abreviações, frases curtas e de coloquialismos, que caracterizam a linguagem das redes sociais e apontam para o ambiente de descontração e intimidade entre os participantes. Isso sem ferir os códigos de etiqueta próprios da polidez.

Como mediador do projeto, cabia ao professor a cada semana anunciar o novo tema, o que era feito sempre com uma mensagem e a postagem de um poema que servisse de estímulo para novas interações. Várias vezes, entretanto, os participantes, motivados pelo lirismo e pelo calor das conversações, começaram a agir de forma autônoma e conduziram a dinâmica das interações no interior do grupo, assumindo para si o papel de mediador:

15/06/17, 23:13 - +55 31 8754-___: Aí senti firmeza
 15/06/17, 23:13 - +55 31 8558-___: Esse neném é poeta [...]
 16/06/17, 00:00 - +55 31 9244-___: Já temos um triângulo de poetas na sala, será que vai virar um quadrado ou quem sabe com mais lados?

As interações poéticas promovidas constituem um dos pontos altos do projeto, já que a experiência literária passou a representar para os alunos uma forma de fruição, lazer, participação social e de construção da autonomia. Pelo nível do discurso e pela troca de poemas autorais ou não, nota-se uma sensação de pertencimento ao grupo e a adesão à proposta do Projeto. Além disso, as análises realizadas evidenciam aprendizagens relacionadas a conteúdos trabalhados em sala de aula como figuras de linguagem e intertextualidade. Os alunos também

conseguiram estabelecer relações entre os poemas apresentadas com outras diferentes áreas de conhecimento como a História e a Filosofia, como se pode observar pelo seguinte comentário:

21/05/17, 09:31 - +55 31 8841-___: "Posso até não concordar com nenhuma das palavras que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las" - Voltaire

21/05/17, 09:31 - +55 31 8841-___: uma frasezinha iluminista sobre liberdade de expressão que eu gosto muito

As interações desencadeadas a partir dessa postagem configuram uma reflexão sobre democracia e direitos do cidadão. Assim, cada temática trabalhada oportunizava interações de caráter inter e transdisciplinar, principalmente as relacionadas ao meio ambiente e à poesia social. A análise literária ocorreu simultaneamente à fruição estética, manifestados por comentários de cunho existencialista.

Houve, por parte dos alunos, uma forte adesão ao projeto. As postagens de textos poéticos ocorriam com frequência, de forma significativa e em consonância com a proposta estabelecida. Além disso, o respeito à fala do outro, o diálogo, o debate saudável e as reflexões apresentadas foram condizentes com o objetivo geral estabelecido, que era fomentar práticas leitoras e despertar o gosto pela poesia.

Após a etapa de implementação do projeto, os alunos preencheram um questionário de autoavaliação no *Google Forms*. Por questão de espaço, vamos registrar aqui apenas alguns de seus depoimentos quanto às principais experiências e sentimentos vivenciados a partir desse Projeto:

Desenvolvimento cognitivo e emocional:

"Curiosidade, mais contato com a poesia. Felicidade de acordar com poesias."

"Pude perceber o poder da poesia tanto pro conhecimento intelectual quanto emocional."

Motivação para a produção autoral:

"Eu escrevi alguns poemas para postar, coisa que já não fazia há algum tempo. Isso me fez lembrar como eu gosto disso. Foi muito bom para mim!"

Pertencimento, interação:

"Foi muito legal ter um contato com o que é considerado a muito tempo arte e que consegue facilmente tocar as pessoas, além disso é muito legal um grupo o qual as pessoas compartilham unicamente poesia. Esse projeto deveria continuar."

Lazer:

"Foi uma válvula de escape. Em meio a tantos trabalhos exaustivos, nós fomos incentivados a trabalhar com nossos sentimentos e conhecer poesias tão lindas. Achei um projeto simplesmente maravilhoso!!!"

Mudança de hábitos ou de perspectiva:

"O projeto mudou meus hábitos de leitura, me incentivando principalmente a ler mais poemas. Também foi muito agradável a interação entre os colegas e o professor no grupo. No geral, foi bem proveitoso e torço pela continuação!"

Fruição estética:

"O Zap@Poesia me proporcionou uma reflexão bem legal, com meus amigos de classe. Pude ler em vários deles, coisas que estou passando por elas, o que me ajudou muito."

"Através do Zap@Poesia fui capaz de reconhecer a grande importância da poesia, me senti tocado pelas poesias."

Percepção das tecnologias digitais para a prática da leitura:

"Às vezes estamos cansados da rotina, desanimados, e é bom pegar o celular e ter facilmente ao alcance uma curta história para ler, que não gasta muito tempo e nos diverte ou faz refletir, nos tirando um pouco da mesmice do dia."

A divulgação do Projeto ocorreu em dois eventos: 27ª Meta - Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações do CEFET-MG e FINIT - Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia 2017. Várias atividades foram planejadas e desenvolvidas, a fim de dar visibilidade ao Projeto implementado: confecção de banner; criação de uma roleta com os temas centrais abordados no Zap@Poesia, para brincadeiras lúdicas com o público; livreto com poemas tanto de autores consagrados quanto os de autoria dos alunos; varau de poesias e de depoimentos de participantes do Zap@Poesia; logomarca do Zap@Poesia e adesivos; lembrancinhas; bem como vídeo com depoimento dos alunos sobre sua participação no Zap@Poesia e ainda com leitura de poemas. A exibição do Zap@Poesia nesses eventos foi bastante elogiada por visitantes, que enfatizaram tanto a motivação ao falarem do Projeto em si, como a segurança dos alunos representantes em articular os pressupostos teórico-metodológicos basilares do mesmo.

As experiências destacadas nos fazem refletir sobre a importância do Projeto e da poesia na vida desses adolescentes. Como professores, sabemos da dificuldade dos alunos em expressar seus sentimentos mais íntimos. Mas conhecemos também a magia e o poder da poesia, da sua capacidade de nos arrebatara, de nos inspirar e também de nos tirar da nossa zona de conforto. Essa vivência estética emergiu de seus discursos e lhes permitiu falar de si, das sensações vividas, das aprendizagens adquiridas, enfim, do seu processo de evolução ontológica.

Referências

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos: o direito à literatura*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

KELLNER, Douglas. New technologies/new literacies: reconstructing education for the new millennium. *Philosophy of Education*, 2000. Disponível em: <<http://goo.gl/x5EngZ>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

LARROSA, J. *La experiencia de la lectura*. México: FCE, 2003.

SYNDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In. ARAÚJO, Júlio César; DIEB, M. (Org.). *Letramentos na Web*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23-45.